

Marcelo Pereira da Silva
(Organizador)

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO



Atena
Editora
Ano 2021

Marcelo Pereira da Silva
(Organizador)

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A produção do conhecimento nas ciências da comunicação

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcelo Pereira da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P964 A produção do conhecimento nas ciências da comunicação /
Organizador Marcelo Pereira da Silva. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-741-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.410212012>

1. Comunicação. I. Silva, Marcelo Pereira da
(Organizador). II. Título.

CDD 153.6

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O campo da comunicação tem se consolidado na produção de conhecimento por meio de monografias, dissertações e teses em cursos de graduação, especialização e programas de Mestrado e Doutorado, mas, também, da realização de relevantes eventos regionais, nacionais e internacionais, de publicações em revistas científicas qualificadas e debates acerca de temáticas transversais que se enleiam aos processos comunicacionais contemporâneos, evidenciando relações inerentes entre passado, presente e futuro.

A Comunicação constitui-se de diversas áreas do saber que se entrecruzam e emolduram, por meio da especificidade de objetos empíricos e objetos teóricos, metodológicos e epistemológicos, produzindo investigações que tratam da sociedade, organizações, tecnologias, atores sociais etc. Pesquisas de importância internacional que devem atentar para a necessidade do impacto social, promovendo ações, propostas e produtos que interfiram na realidade de pessoas, comunidades, países, organizações e sociedades.

O mundo atual caracteriza-se pela confusão social, colapso da ética e da integridade, busca frenética do poder e de se apoderar da consciência do Outro por meio de narrativas e práticas de desinformação assim como pelo erigir do “ministério da verdade” que condiciona a verdade a “quem fala” e “de onde fala”, da “novilingua”, “novafala” ou “novidioma” que oprime o pensar e falar livres, abertos e do “duplipensar”, a aceitação simultânea de duas crenças mutuamente contraditórias como corretas, tal como profetizou George Orwell, em 1949, pensar, problematizar e analisar o lugar da comunicação nesse ambiente torna-se fulcral para as democracias, haja vista que ela, a comunicação, só prospera em lugares com abertura para a circulação de informação e de irrestrita liberdade de expressão, conforme os ditames da Constituição.

Nesse sentido, esta obra viceja, por meio da participação de pesquisadores do Brasil e de outras nações, múltiplas expectativas, desafios e oportunidades para a comunicação em um tempo de emergentes formas de ver, estar e sentir o mundo que ressignificam a existência, redefinem profissões e produzem emergentes modos de interação, troca e socialidade.

Queremos que o conhecimento aqui materializado, não sirva, de acordo com Hayek (2019, p.49), para moldar resultados como um artífice faz com sua obra, mas, ao contrário, para “cultivar um crescimento ao oferecer um ambiente favorável, aos moldes do jardineiro com as plantas”.

ORWELL, George. **1984**. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

HAYEK, F. A. **A pretensão do conhecimento**. São Paulo: LVM Editora, 2019.

Marcelo Pereira da Silva


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A “ECONOMIA DA SAUDADE” E O ENCONTRO DE GERAÇÕES NA REDE DIGITAL FACEBOOK: ANÁLISE DA FANPAGE “CAMPINAS DE ANTIGAMENTE”

Marcelo Toledo Andriotti


Marcelo Pereira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4102120121>

CAPÍTULO 2..... 11

CULTURA ORGANIZACIONAL E CULTURAS NAS ORGANIZAÇÕES SOB UMA PERSPECTIVA CRÍTICA

Juliane do Rocio Juski


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4102120122>

CAPÍTULO 3..... 23

COMUNICAÇÃO CONTRA-HEGEMÔNICA NAS PLATAFORMAS DIGITAIS: UMA PERSPECTIVA DAS TEORIAS DA AÇÃO POLÍTICA DO JORNALISMO

Claudia Miranda Rodrigues


Leonel Azevedo de Aguiar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4102120123>

CAPÍTULO 4..... 35

AS TEMPESTADES DO PASSADO, VIAGENS DO PRESENTE


Georgina Rodríguez Herrera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4102120124>

CAPÍTULO 5..... 46

A COMUNICAÇÃO E O CONSUMO DAS ARTES CÊNICAS NA PÓS-MODERNIDADE

Suelen Gotardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4102120125>

CAPÍTULO 6..... 59

APRENDIZAJE E INVESTIGACIÓN. LAS SINERGIAS DETRÁS DE LA PRIMERA PRODUCCIÓN DOCUMENTAL DE LA UNIVERSIDAD DE MURCIA PREMIADA EN HOLLYWOOD

Alfonso Burgos Risco







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4102120126>

CAPÍTULO 7..... 75


AS CONTRIBUIÇÕES DE GERD BAUMANN (2010) PARA O DEBATE MULTICULTURALISTA

João Renato de Souza Coelho Benazzi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4102120127>

CAPÍTULO 8	89
LITERACIA EM SAÚDE E LITERACIA DE MÍDIA: UM OLHAR SOBRE OS CONCEITOS E AS PRÁTICAS	
Adinan Nogueira	
Letícia Magalhães Pereira	
Maria Izabel Ferezin Sares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4102120128	
CAPÍTULO 9	95
MANIFESTACIÓN EN REDES SOCIALES DE JÓVENES COSPLAYERS EN EL JUEGO DE “SER OTRA”, EL CROSSPLAY MASCULINO (M&F)	
María de la Luz Nalleli Martínez Hernández	
Sandra Flores Guevara	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4102120129	
CAPÍTULO 10	106
MODELO DE NEGÓCIO E GESTÃO PARA UM AMBIENTE VIRTUAL DE NOTÍCIAS COLABORATIVO (AVNC)	
Daniele Fernandes Rodrigues	
Luiz Renato de Souza Justiniano	
Carlos Henrique Medeiros de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201210	
CAPÍTULO 11	122
ACESSO E CONSUMO DE NOTÍCIAS JORNALÍSTICAS EM REDES SOCIAIS: NOTAS METODOLÓGICAS PARA A PROBLEMATIZAÇÃO DA NOÇÃO DE “PARTICIPAÇÃO”	
Telma Sueli Pinto Johnson	
Pedro Augusto Farnese de Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201211	
CAPÍTULO 12	135
IMPLEMENTAÇÃO DE SEIS SIGMA EM UMA PADARIA NO MÉXICO	
Brenda Carolina Pérez Millán	
Erasto Vergara Hernández	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201212	
CAPÍTULO 13	143
A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO JORNAL CEARENSE O POVO	
Francielle Souza Nonato	
Isabella Vieira Santos	
Pedro Gabriel Barreto Ramos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201213	
CAPÍTULO 14	155
MULHERES: ALVOS DA SOCIEDADE	
Caio Vitor Silva da Costa	

Nathalia Rank de Freitas
Amarinildo Osório de Souza
Maria Lúcia Tinoco Pacheco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201214>

CAPÍTULO 15..... 163

JOGO DE CHANTAGENS: REFLEXÃO SOBRE O CAMPO POLÍTICO BRASILEIRO E AS NOVAS FORMAS DE DISSUAÇÃO POLÍTICA A PARTIR DA CIBERCULTURA

Deusiney Robson de Araújo Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201215>

CAPÍTULO 16..... 173

ZYL – 3 RÁDIO CLUBE DE GARÇA

Luciana Antunes

Andréa Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201216>

CAPÍTULO 17..... 183

DIREITO À INFORMAÇÃO OU À INTIMIDADE: A PALAVRA FINAL COM A JUSTIÇA


Sílvio Henrique Vieira Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201217>

CAPÍTULO 18..... 193

WEBDOC: A NARRATIVA INTERATIVA DO DOCUMENTÁRIO

Sílvio Henrique Vieira Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201218>

CAPÍTULO 19..... 205

DOCUGAME: A GAMIFICAÇÃO DO WEBDOC VALE DO RIO DE LAMA

Sílvio Henrique Vieira Barbosa

João Carlos Massarolo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201219>

CAPÍTULO 20..... 216

MDOOH E O IMPACTO NO PÚBLICO NAS RELAÇÕES DE INTERAÇÃO, CONTEÚDO E AUDIÊNCIA

Leandro Rolim

Félix Ortega

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201220>


CAPÍTULO 21..... 227

ANÁLISE DE COMENTÁRIOS DAS PLATAFORMAS ONLINE DE RESTAURANTES MICHELIN NO BRASIL

Tiago Eugenio de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201221>

CAPÍTULO 22	239
UMA HISTÓRIA CULTURAL DA PUBLICIDADE: PRIMEIROS MOVIMENTOS DO CAMPO NO BRASIL	
Bruna Aucar Everardo Rocha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201222	
CAPÍTULO 23	252
GRAVIDEZ FITNESS E DISCURSOS CONTEMPORÂNEOS SOBRE A BOA FORMA	
Fabiola Calazans Angélica Fonsêca de Freitas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201223	
CAPÍTULO 24	270
PRÉ-HISTÓRIA DO CD E DA DIGITALIZAÇÃO E DESMATERIALIZAÇÃO DO ÁUDIO NAS PÁGINAS DA REVISTA SOMTRÊS	
Luis Fernando Rabello Borges	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201224	
CAPÍTULO 25	283
HUMANO OU INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL? AUTORIA DE NOTÍCIAS SÃO QUESTIONADAS EM QUIZZES RELACIONADOS AOS CONCEITOS DE AGÊNCIA PESSOAL E INTERAÇÃO	
Luciane Maria Fadel Maria José Baldessar Regina Zandomênico	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201225	
CAPÍTULO 26	295
REALIDADE VIRTUAL E REALIDADE AUMENTADA: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO CAMPO DA MÚSICA	
Denise Mendes de Souza Gonçalves Marco José de Souza Almeida Ezidras Farinazzo Lacerda Filho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201226	
CAPÍTULO 27	306
STORYTELLING HIPERCONECTADO: INTERNET DAS COISAS E NARRATIVA TRANSMÍDIA	
Adinan Nogueira Letícia Magalhães Pereira Maria Izabel Ferezin Sares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201227	

CAPÍTULO 28.....	315
A LITERATURA EM CAMPANHA PELA PUBLICIDADE	
Marina Aparecida Espinosa Negri	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201228	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	328
ÍNDICE REMISSIVO.....	329

CAPÍTULO 15

JOGO DE CHANTAGENS: REFLEXÃO SOBRE O CAMPO POLÍTICO BRASILEIRO E AS NOVAS FORMAS DE DISSUAÇÃO POLÍTICA A PARTIR DA CIBERCULTURA

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 28/09/2021

Deusiney Robson de Araújo Farias

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
(PUC-SP)

São Paulo – SP

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1790466695934953>

RESUMO: Nosso objetivo neste artigo é desenvolver uma reflexão crítica sobre a forma heterodoxa e peculiar do exercício da dissuasão política, especialmente, a partir da cibercultura – desde as campanhas eleitorais, onde agentes dos mais diversos campos envolvem-se na disputa, passando pelas votações de projetos de leis no congresso nacional, às homologações presidenciais. Os acontecimentos que remontam a história da democracia formal no Brasil têm apontado para uma categoria analítica que estamos chamando de chantagem. A partir de uma leitura histórica de acontecimentos e notícias sobre a práxis dos agentes do campo político, alçamos a seguinte hipótese: o campo político brasileiro, constituído a partir da década de 1990, tem como principal método de articulação de suas engrenagens o jogo de chantagens. Para isso, teremos como principal fundamentação teórica Jean Baudrillard, Norberto Bobbio e Pierre Bourdieu.

PALAVRAS-CHAVE: Chantagem; campo político; democracia; segredo; cibercultura.

GAME OF BLACKAGES: REFLECTION ON THE BRAZILIAN POLITICAL FIELD AND NEW FORMS OF POLITICAL DETERMINATION FROM CYBERCULTURE

ABSTRACT: Our objective in this article is to develop a critical reflection on the heterodox and peculiar form of exercise of political deterrence, especially from cyberculture - from electoral campaigns, Where agents from the most diverse fields are involved in the dispute, passing through the voting of bills in the national congress, to presidential approvals. The events that go back to the history of democracy formal in Brazil have pointed to an analytical category that we are calling blackmail. From a historical reading of events and news about the praxis of agents in the political field, we raise the following hypothesis: the Brazilian political field, constituted from the 1990s onwards, has as its main method of articulating its gears the blackmail game. For this, we will have as main theoretical foundation Jean Baudrillard, Norberto Bobbio and Pierre Bourdieu.

KEYWORDS: Blackmail; political field; democracy; secret; cyberculture.

INTRODUÇÃO

Todos nós somos reféns. Atualmente todos nós servimos de argumento de uma dissuasão. (BAUDRILLARD, 1996, p. 32).

A reflexão deste artigo faz parte da pesquisa de doutorado do mesmo autor

sobre o campo político brasileiro na era do ciberespaço. Alinhados ao eixo temático da violência política e social e da violência simbólica, pensaremos cibercultura, democracia e a liberdade no Brasil a partir da classificação da ação de alguns agentes do campo político entre si e em relação com outros campos. Nosso objetivo geral é desenvolver uma reflexão crítica sobre a forma heterodoxa e peculiar do exercício da dissuasão política a partir da cibercultura, desde as campanhas eleitorais, onde agentes dos mais diversos campos envolvem-se na disputa, passando pelas votações de projetos de leis no congresso nacional, às homologações presidenciais. Em todos estes momentos ocorrem formas de dissuasão que não acontecem apenas nos bastidores da política, mas que, a partir da centralização dos meios de comunicação na política e, especialmente, do desenvolvimento do ciberespaço, modificam-se significativamente, principalmente, na sua visibilidade mediática. Os acontecimentos que remontam a história da democracia formal no Brasil têm apontado para uma categoria analítica que estamos chamando de chantagem.

A partir de uma leitura histórica de acontecimentos e notícias sobre a práxis dos agentes do campo político, alçamos a seguinte hipótese: o campo político brasileiro, constituído a partir da década de 1990, tem como principal método de articulação de suas engrenagens o jogo de chantagens. Esta hipótese é facilmente comprovada, pelo menos, desde o governo de Fernando Collor de Melo, pelos processos judiciais instaurados contra os governos desde então e pelas notícias veiculadas nos meios de comunicação de massa. Fazer uma regressão maior demandaria mais tempo de pesquisa e poderia configurar um erro de interpretação dos fatos, muito conturbados na década de 1980, devido à transição de uma política autoritária para uma política supostamente democrática. As trocas de favores, privilégios e benesses econômico-financeiras entre agentes do campo político, setores variados da imprensa, barões da mídia, agentes jurídicos, instituições democráticas, associações, organizações não governamentais, partidos políticos, dentre tantos outros agentes de variados campos sociais resultam sempre em um silêncio velado e ameaças mútuas de retorno ao status quo do sujeito ou instituição em questão.

Os acontecimentos que remontam a história da democracia formal no Brasil têm apontado para essa forma heterodoxa e peculiar do exercício político. Desde as campanhas eleitorais, onde agentes dos mais diversos campos envolvem-se na disputa política, passando pelas votações de projetos de leis, às homologações, uma categoria analítica proeminente em todos estes momentos tem sido a chantagem.

A chantagem é pior do que a proibição. A dissuasão é pior do que a sanção. Na dissuasão não se diz mais: "Você não fará isso", e sim: "Se você não fizer isso..." Aliás, se pára aí – a eventualidade ameaçadora fica em suspense. Portanto, toda a arte da chantagem e da manipulação está nesse suspense – "o suspense" que é especialmente o terror (assim como na tomada do refém, este está suspense e não condenado: suspense por um prazo que ele desconhece). É inútil dizer que vivemos assim coletivamente sob a chantagem do nuclear que é praticamente um sistema não de destruição, mas de manipulação planetária. (BAUDRILLARD, 1996, p. 38).

Jean Baudrillard, em “As estratégias fatais”, não apenas cria a categoria da chantagem, como a posiciona em uma política global, “ela atua como a forma enigmática do terror” (idem.). Deste modo, inevitavelmente, esta categoria pode ser incluída no campo político brasileiro como a própria dissuasão. Neste jogo, todos acabam chantageando a todos, pelos mais diversos motivos. Não se trata, neste ponto, do mesmo terrorismo alegado pelo autor, do terrorista que faz o refém ou da bomba nuclear. Em nosso caso os *segredos*, o *voto* e o *escárnio* são os principais objetos – pelo menos o que, inicialmente, conseguimos classificar – e os atores principais são agentes dos meios de comunicação (incluídos proprietários, editores, decisores de pauta, *gatekeepers*, etc.), jornalistas, juristas e agentes do campo político. A partir destes pressupostos, classificaremos os *modos de chantagem* existentes no campo político brasileiro – mesmo que embrionariamente –, assim como discutiremos o escárnio, como objeto de chantagem da grande mídia e o *segredo*, importante elemento na análise democrática de Norberto Bobbio na década de 1990, especialmente, no cenário italiano, como a arma em punho dos agentes.

Isso faz surgir um outro tipo de relação e de poder. Diferente do que se baseava na violência da proibição. Pois, esta tinha uma referência e um objeto determinado, e assim a transgressão era possível. Enquanto a chantagem é alusiva, ela não se baseia mais num imperativo nem no enunciado de uma lei (seria preciso inventar o modo dissuasivo, baseado no não-enunciado da lei, e sobre a retaliação flutuante), ela atua como a forma enigmática do terror. (BAUDRILLARD, 1996, p. 38).

É na chantagem – e exatamente por ela ser alusiva, como nos remete o autor no excerto – que se baseia a desfaçatez da política brasileira. Do voto para a aprovação de uma lei ao de instauração de processo de impeachment, da escolha de coligação partidária à delação premiada, da entrevista à capa estampada na página principal do noticiário; em todos estes momentos podemos entrever um elemento que nos encaminha à categoria em questão.

Os candidatos a mandato eletivo conhecem a heterodoxia do campo e guardam isso entre si como grandes segredos próprios (e apenas) dos participantes. Votos, apoios e cargos são trocados para que estes segredos continuem omissos dos governados e para a perpetuação de determinada elite. Os partidos políticos, como já dissemos, são formadores dessa elite.

O *escárnio* é o objeto de chantagem originário dos meios de comunicação, especialmente, da grande mídia. Neste caso, o político é o refém. Preso aos próprios atos e às demandas dos agentes dos meios de comunicação. Assim como Baudrillard (1996) diz que o terrorista é o refém do meio de comunicação mutuamente, o político também seria.

A chantagem na história recente da política brasileira

São diversos os casos de chantagem no campo político brasileiro, pelo menos, desde a década de 1990, como afirmamos no início deste tópico. De Pedro Collor de Melo, irmão do ex-presidente do Brasil que ameaçou e conseqüentemente denunciou um esquema de corrupção envolvendo o tesoureiro de campanha do irmão, Paulo César Farias. Luís Costa Pinto, jornalista da revista *Veja*, foi o primeiro a tomar ciência da denúncia e o responsável pela matéria, que se tornaria uma bomba nas mãos do governo. A partir daí, vários fatos decorrentes desencadeiam um verdadeiro jogo de chantagens, que envolve mídia, Congresso Nacional e o Planalto Central. O resultado é o processo de impeachment e a renúncia do então presidente Fernando Collor.

Alguns testemunhos, como o do próprio ex-presidente impedido, podem ser lidos em “Os segredos dos presidentes: Dossiê Brasília” de Geneton Moraes Neto.

O que critico é o meu posicionamento em relação ao Congresso. Maioria parlamentar se conquista com salamaleques, churrascos, almoços, jantares, intimidades. [...] Mas uma das atribuições do presidente, sem dúvida nenhuma, é essa: a de tentar a todo esforço consolidar uma maioria parlamentar que lhe dê a chamada governabilidade. (MORAES NETO, 2010, p. 88).

Os salamaleques, churrascos, almoços, jantares e intimidades referidas por Collor em seu depoimento compõem instrumentos de chantagem, muitas vezes veladas ou dissimuladas. Isso não ocorre apenas entre os governantes, mas um ciclo influente de pessoas e cargos é envolvido no mesmo jogo. Os atores mencionados no início deste tópico são os principais.

Denúncias de compras de votos no Congresso Nacional para aprovação de leis em governos posteriores vieram à tona por meio da grande mídia. Mensalão e privatária foram duas palavras repetidas por muitas vezes desde o fim daquela década. A compra do voto, nada mais era que o pagamento pelo silêncio e a imposição da chantagem pela parte silenciada. Uma montanha russa perigosa, caminho heterodoxo, mas que havia sido instituída como a *Doxa* do campo, desde então.

Os meios de comunicação, e principalmente a grande mídia, composta por grandes conglomerados de comunicação, proprietários de emissoras de rádio, TV, jornais impressos e revistas semanais tornaram-se os principais personagens desse jogo. Como dissemos anteriormente o *escárnio* é o objeto de chantagem da grande mídia e o *segredo*¹ a arma

1 A categoria do “segredo”, importante elemento na análise democrática de Norberto Bobbio na década de 1990, especialmente, no cenário italiano, torna-se necessária em nossa análise. No ensaio *Democracia e Segredo*, recentemente publicado no Brasil juntamente com outros ensaios do pensador italiano e trazendo o mesmo título, encontramos uma passagem que, certamente, descreve não apenas a angustiante problemática da democracia italiana, mas a enfrentada pelo Brasil contemporâneo: “O segredo favorece o desvio. E o desvio exige um novo segredo para não ser descoberto. Deste modo o espaço inicial reservado ao segredo se alarga indefinidamente.

De segredo em segredo, de desvio em desvio, pode ocorrer que uma instituição criada para prevenir ou obstaculizar um improvável golpe de Estado comunista nos tenha feito de fato correr o risco de enfrentar um golpe de Estado de direita. Seria exagerado dizer que chegamos a um ponto limite, a partir do qual somente se vislumbra a derrota da democracia?” (BOBBIO, 2015, p. 83).

em punho.

Nenhum governo ficou impune de ter seus segredos revelados. Certamente, muitos continuaram escondidos e muitos agentes foram silenciados de alguma forma. Se a heterodoxia do campo era conhecida, mas mesmo assim, dela não se falava. Algo acontece nos bastidores. A chantagem se faz presente.

Destarte, a partir de nossa reflexão e proposição teórica, identificamos a necessidade de classificar os modos de chantagem existentes no campo político brasileiro, que são:

- a) Apoio eleitoral em troca de privilégio na administração pública (governo);
- b) Apoio econômico em troca de privilégios/benefícios na administração pública (governo);
- c) Alinhamento com a base governista em troca de benefícios (variadas);
- d) Alinhamento com a base oposicionista ao governo em vigor em troca de benefícios (variadas);
- e) Apoio midiático em troca de privilégios/benefícios;
- f) A doxa não pode ser revelada ao público externo mantendo-se assim os privilégios.

Estes elementos iniciam uma classificação dos modos de chantagem, portanto, não pretendemos encerrar a discussão, apenas iniciá-la. E, no intuito de somar aspectos relevantes ao nosso modo de classificação é necessária a observação de que os presidentes das casas legislativas e do executivo (federal, estadual e municipal) tornam-se os mandatários do campo político e mediadores dos anseios ligados aos mandatários que estão fora do campo, além disso, os presidentes das casas legislativas medeiam os anseios de oposicionistas ao governo, seja por meio de acordos exotéricos, seja por acordos ligados ao governo.

O ciberespaço assume um papel protagonista no jogo de chantagens devido à possibilidade do anonimato e alcance segmentado. Neste espaço de comunicação, as verdades veladas podem ser ditas por *avatares*, atores sem rosto ou mesmo por grupos sem lideranças determinadas. Mesmo que os setores da mídia impressa, radiofônica e televisiva ainda tenham mais força, pelo caráter de *autoridade de quem fala* (SODRÉ; BOURDIEU), a internet é o espaço midiático no qual as *mentiras* são utilizadas no *jogo de chantagens* como elementos fundamentais para os fins dos jogadores. Com efeito, os agentes do campo político passam a recrutar grupos de pessoas com *capacidade cognitiva* conforme para assessorá-los nessa comunicação, e ainda, formam-se grupos – muitas vezes ligados a partidos políticos, muito mais que a agentes – que adotam avatares, cuja identidade é difícil de ser descoberta, conhecidas e reconhecidas muitas vezes no *submundo* do ciberespaço – outras vezes pessoas comuns dotadas de conhecimento informático superior – no intuito de atacar todos os oponentes do partido, da ideologia ou postura adotada, dos agentes ligados ao partido, dos projetos políticos defendidos por eles e assim por diante².

² Sobre isso, o autor pretende publicar artigo que terá como título "Breve reflexão sobre a legitimidade do ativismo no

Os últimos governos, pelo menos desde 2008, tanto na esfera federal, como estadual, municipal e distrital foram reféns e sequestradores do jogo de chantagens no ciberespaço. Novos agentes surgem neste jogo. Os *blogs* e os *blogueiros*, que muitas vezes não são necessariamente jornalistas ou repórteres, mas comentaristas, críticos e analistas políticos de determinada cidade, estado ou até mesmo reconhecidos em todo o país, passam a pautar a grande mídia, retirando destes, o poder que detinham no jogo. É neste cenário que surge boa parte do midialivrismo e da mídia livre.

O midialivrismo de massa reúne experiências de movimentos sociais organizados que produzem mídias comunitárias e populares, de dentro do paradigma da radiodifusão, se afirmando como práticas da sociedade civil alternativas e antagonistas em relação ao modo de se fazer comunicação dos conglomerados empresariais transnacionais e nacionais de mídia (que controlam a opinião pública desde o nível local até o internacional). Já o midialivrismo ciberativista reúne experiências singulares de construção de dispositivos digitais, tecnologias e processos compartilhados de comunicação, a partir de um processo de colaboração social em rede e de tecnologias informáticas, cujo principal resultado é a produção de um mundo sem intermediários da cultura, baseada na produção livre e incessante do comum, sem quaisquer níveis de hierarquia que reproduza exclusivamente a dinâmica de comunicação um-todos. (MALINI; ANTOUN, 2013, p.21).

A partir do ciberespaço e do desejo social por transparência, muitas chaves do campo político passam a ser desveladas. A grande mídia traz à tona boa parte do jogo de chantagem, porque é chantageada pelos próprios agentes do ciberespaço. Não há como silenciar diante de segredos desvendados ou pelo menos da suspeita divulgada e compartilhada milhares de vezes por milhares de pessoas. Os agentes da grande mídia tentam defender-se até mesmo para a imprensa internacional, numa tentativa lastimável de explicação do inexplicável³ e de legitimação de seu comportamento no jogo. A grande mídia roga aos seus pares pelo cooperativismo, mas é incapaz de silenciar as redes sociotécnicas.

A *doxa* do campo político torna-se evidente, ou pelo menos suspeita. Conversas telefônicas, contratos escusos, delações, depoimentos de parlamentares e tantas outras coisas acontecem de modo a deixar em suspeição a moralidade do campo e evidenciar aquilo que estamos chamando de jogo de chantagens. Em nossa reflexão, portanto, a *chantagem* passa a ser uma categoria de análise, referenciada anteriormente por Jean Baudrillard em uma reflexão política mundial, e trazida por nós para pensarmos a política brasileira, pela qual conseguimos identificar atores, interesses, ideologias e posições. E o que nos faz afirmar o seguinte: o campo político no Brasil funciona a partir do *jogo de*

ciberespaço”, desencadeado de artigo escrito em co-autoria com Heitor Pinheiro de Rezende, apresentado e publicado neste mesmo evento, intitulado: “Ativismo e seus paradoxos na internet: uma análise sobre a legitimidade de ações ciberativistas no Brasil”.

3 Como exemplificação disso leiam-se as notícias sobre a denúncia de David Miranda no The Guardian, jornal inglês da grande mídia inglesa, sobre o processo de impeachment da presidente Dilma Roussef e a resposta de João Roberto Marinho ao jornal.

chantagens.

O jogo e os fatos hodiernos

Nos últimos anos, os desentendimentos entre os três poderes constituintes da República Federativa do Brasil revelam muito mais que a tomada de posições, mas a explicitação das chantagens como *modus operandi* dos diferentes campos de poder do país. De um poder para o outro, muito mais que política, diplomacia ou colaboração, praticou-se a chantagem. Em troca de aumentos, protelação de processos e do próprio silêncio, vimos os três poderes acusando-se e chantageando-se mutuamente. O poder Executivo, por muitas vezes, tentou interferir e passar por cima do Legislativo⁴, da mesma forma, este poder agiu como se o Brasil tivesse um sistema parlamentarista e não presidencialista, como é de fato.

O Judiciário, várias vezes, interviu em decisões da Câmara dos Deputados, assim como o Executivo tentou interferir nas ações do Judiciário. Alguns casos que tornaram-se públicos por meio da ação dos meios de comunicação foram: 1) STF proibiu que membros do Ministério Público exercessem cargos fora da instituição, contrariando recente nomeação da presidente da república; 2) Ministro do STF barrou nomeação de ministro do poder Executivo; 3) Presidente da Câmara e Senado trocaram farpas e acusações públicas; 4) Presidente do Executivo orientou partidários a votar pela abertura de processo de cassação do mandato do presidente da Câmara; 4) Presidente da Câmara abre processo de *impeachment* da presidente do Executivo; 5) STF determina tiro para processo e dá poder ao Senado sobre o afastamento da presidente; 6) STF determina o recebimento de processo pela Câmara⁵; entre tantos outros fatos que seria difícil elencar neste trabalho.

Os poderes constituídos são sistemas simbólicos de poder, são estruturas estruturadas que reproduzem os símbolos que norteiam a sociedade. No Brasil, estes poderes têm confundido a competência da produção simbólica, mais que isso, com este desentendimento, a sociedade tem oscilado entre a aceitação destas forças instituídas e o descontentamento com a forma de governo. Ações de afronta aos aparelhos ideológicos do estado têm sido presenciadas por todo o país. Desde o ultraje aos aparelhos repressivos e à condição administrativa do próprio poder executivo, às frequentes manifestações quem deixam clara a insatisfação social com a política contemporânea. A *sociedade insatisfeita*, segundo Agnes Heller e Ferenc Feher (1998), é elemento fundamental da condição política pós-moderna. Os campos não se entendem, por que os paradigmas sociais mudaram e a sociedade requer novos paradigmas.

4 Um desses movimentos, a publicação de decretos não numerados sem autorização do Congresso, pode ter custado o mandato da presidente Dilma Rousseff.

5 As interferências entre os três poderes tornou-se notória, pelos meios de comunicação. Algumas delas estão disponibilizadas na matéria disponível em: <http://www.em.com.br/app/noticia/politica/2016/04/10/interna_politica,751621/tres-poderes-emconflito.shtml>.

É importante, neste ponto, relatar dois fatos, um ocorrido durante o julgamento de *impeachment* da ex-presidente Dilma Rousseff no Senado, e outro da cassação do mandato do Deputado Federal Eduardo Cunha. A senadora Kátia Abreu, na comissão que determinaria o julgamento da presidente no Senado, em determinado momento de sua fala, indignada, revelou o seguinte: “[...] são trinta e cinco partidos, com trinta e sete no TSE sendo encaminhados para novo registro. É a coalisão da chantagem, da troca de cargos⁶ [...]” (TV SENADO, 2016). Esta circulação de cargos, benesses, visibilidade, é um fenômeno facilmente constatado e recorrente em todos os governos desde o início da democracia formal. No discurso de cassação do mandato do Deputado Eduardo Cunha, ele disse: “Na verdade, é bom que se diga, quando se fala das chantagens, chantagem foi feita em cima de mim. Ofertas foram feitas em cima de mim.” (TV CÂMARA, 2016). Na realidade, isso nos remete às trocas de favorecimento das antigas capitânicas hereditárias, sob as quais a nação brasileira foi constituída. Somos uma República que nasceu neste movimento, neste jogo. Entretanto, nos últimos anos, esse jogo de chantagens ficou mais evidente e comprovado não apenas por notícias, mas pelas declarações, negociações e delações da própria classe governante. O jogo que existia nos bastidores passa a ser explícito na era do ciberespaço.

Como em um jogo de *poker* onde o blefe é a jogada que visa à desistência dos demais jogadores ou uma aposta sempre maior, os agentes do campo político passaram a usar sua influência midiática para a chantagem por meio desta tática. O blefe tornou-se a jogada que chantageia pares e agentes de outros campos. Após sua prisão e antes de sua cassação, o então Senador Delcídio do Amaral, por meio dos veículos de imprensa ameaçou entregar seus pares, caso fosse retirado o seu mandato⁷. Da mesma forma, meses antes da cassação de Eduardo Cunha, o deputado usou os veículos de imprensa para ameaçar outros deputados, senadores e ministros da República de que se não fosse salvo, entregaria o jogo, que poderia derrubar a todos⁸. O empresário Marcelo Odebrecht, utilizando-se da mesma estratégia, ao ser preso na Operação Lava Jato da Polícia Federal, chamou determinados veículos de imprensa para dizer que Lula e Dilma seriam presos com ele, como uma espécie de recado, na tentativa da dissuasão, isto é, da chantagem⁹. Estes foram alguns dos casos, dentro de um universo muito maior de fatos semelhantes sobre os quais é perceptível o artifício da chantagem, principalmente, na utilização dos

6 Depoimento da senadora Kátia Abreu na Comissão de Especial do Impeachment no Senado, no dia 04 de agosto de 2016. Para visualizar o depoimento completo na TV Senado, acesse o link disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Gg75BAmpCs>>. Acessado em: 30 ago. 2016.

7 Esta notícia foi amplamente divulgada nos meios de comunicação, principalmente, pelo jornal Folha de São Paulo e pela Rede Globo de Televisão. A matéria está disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/02/1741714-delcidio-do-amaral-ameaca-entregar-colegas-caso-sejacassado.shtml>>.

8 Esta notícia foi amplamente divulgada nos meios de comunicação, principalmente, pelo jornal impresso Estadão, de São Paulo. Entretanto, para melhor entendimento, deixamos aqui um link para uma das matérias, disponível em: <<http://www.brasil247.com/pt/247/poder/237789/Cunha-amea%C3%A7a-Temer-se-cair-leva-150-deputados.htm>>

9 Esta notícia foi amplamente divulgada nos meios de comunicação, principalmente, pela revista Época. Entretanto, para melhor entendimento, deixamos aqui um link para uma das matérias, disponível em: <<http://epoca.globo.com/tempo/noticia/2015/06/marcelo-odebrecht-ameaca-derrubar-republica.html>>.

meios de comunicação. Mais que isso, é o blefe em forma de chantagem.

CONCLUSÃO

Neste artigo nos propomos à desenvolver uma reflexão crítica sobre a forma heterodoxa e peculiar do exercício da dissuasão política, especialmente, a partir da cibercultura. Enfatizamos, adotando Jean Baudrillard, uma categoria analítica proeminente na política brasileira: a *chantagem*. Demonstramos, por meio de fatos recentes, publicados na grande mídia e, especialmente, pela divulgação de notícias, que muitas vezes eram omitidas da grande massa, fazendo parte apenas das narrativas dos bastidores do campo político, que esta categoria faz-se presente no jogo político e, quiçá, é a mais importante. Afirmamos que o jogo político, pelo menos desde Fernando Collor de Melo, tem como principal método de articulação de suas engrenagens o *jogo de chantagens*.

Classificamos os *modos de chantagem* existentes no campo político brasileiro e discutimos o *escárnio* e o *segredo*, como elementos fundamentais na análise da nova democracia brasileira, bem como para compreender o importante papel do ciberespaço na política contemporânea. O desejo social por transparência associada à reverberação mediática nas redes certifica a internet e seus agentes a emitir verdades e revelar segredos políticos oclusos. A grande mídia passa a ser chantageada pelos agentes do ciberespaço e não é capaz de silenciar as redes sociotécnicas. A crise eminente dos meios de comunicação de massa coloca em cheque suas verdades e produz alternativas para os agentes que surgem na era do ciberespaço, novas formas de dissuasão política começam a surgir, mesmo que ainda fundamentadas na chantagem.

REFERÊNCIAS

BAUDRILLARD, Jean. **As estratégias fatais**. Rio de Janeiro: Rocco, 1996

BOBBIO, Norberto. **Democracia e segredo**. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

BOURDIEU, Pierre. **O campo político**. Revista Brasileira de Ciências Políticas, n.5, Brasília, Jan./Jul 2011.

_____. **O poder simbólico**. Tradução Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Editora Bertrand. 1989.

HELLER, Agnes; FEHER, Ferenc. **A condição política pós-moderna**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

MALINI, Fábio; ANTOUN, Henrique. **A internet e a rua: ciberativismo e mobilização nas redes sociais**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

MORAES NETO, Geneton. **Os segredos dos presidentes: Dossiê Brasília**. São Paulo: Globo, 2005.

REZENDE, Heitor Pinheiro de; FARIAS, Deusiney Robson de A. **Ativismo e seus paradoxos na internet: uma análise sobre a legitimidade de ações ciberativistas no Brasil**. IX Simpósio Nacional da ABCiber, 08, 09 e 10 de dez. 2016.

SODRÉ, Muniz. **O monopólio da fala: função e linguagem da televisão no Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

MATÉRIAS DE JORNAIS ONLINE

TV SENADO. **Senadora Kátia Abreu participa da votação do relatório final da Comissão de Impeachment**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Gg75BAmpCs>>. Acessado em: 30 ago. 2016.

LADEIRA, Pedro. **Delcídio do Amaral ameaça entregar colegas caso seja cassado**. Folha de São Paulo. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/02/1741714-delcidio-do-amaral-ameaca-entregar-colegas-caso-seja-cassado.shtml>>. Acessado em: 30 ago. 2016.

BRASIL 247. **Cunha ameaça Temer: Se cair, leva 150 deputados**. Disponível em: <<http://epoca.globo.com/tempo/noticia/2015/06/marcelo-odebrecht-ameaca-derrubarrepublica.html>>. Acessado em: 01 set. 2016.

FONSECA, Marcelo da. **Crise política eleva tensão entre Executivo, Legislativo e Judiciário**. Estado de Minas. Disponível em: <http://www.em.com.br/app/noticia/politica/2016/04/10/interna_politica,751621/tres-poderesem-conflito.shtml>. Acessado em: 01 set. 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aplicativos 89, 91, 92, 199, 211, 262, 295, 301, 302, 303, 304

Artes cênicas 4, 46, 47, 50, 52, 55, 56, 57, 58

Assédio 150, 155, 156, 157, 160

Audiência 6, 1, 2, 30, 118, 176, 216, 219, 221, 222, 225, 285

Autobiografia 35, 40, 45

C

Campinas 4, 1, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 179, 192, 203, 215, 315, 328

Campo político 6, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171

CD 7, 270, 271, 274, 275, 276, 277, 278, 281, 282

Censura 25, 183, 188, 189, 190, 192

Centro de convivência 1, 5

Chantagem 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171

Ciberespaço 34, 107, 108, 109, 112, 116, 118, 119, 164, 167, 168, 170, 171, 203, 215, 295, 296, 300, 301, 304, 305

Cliente 48, 110, 115, 135, 137, 219, 221, 242, 246

Comunicação 2, 3, 4, 1, 11, 12, 19, 20, 22, 23, 24, 28, 32, 33, 34, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 75, 82, 83, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 106, 107, 108, 109, 110, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 132, 133, 134, 144, 146, 147, 155, 156, 158, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 180, 181, 182, 184, 187, 189, 190, 191, 192, 195, 197, 199, 201, 202, 203, 209, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 239, 240, 241, 242, 246, 247, 248, 252, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 283, 284, 285, 286, 290, 291, 292, 295, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 313, 314, 315, 316, 317, 325, 328

Conscientização 155, 156, 158

Convergência digital 216

Corpo 4, 18, 148, 243, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 297, 300, 302

Cosplay 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105

Crossplay 5, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105

Cultura organizacional 4, 11, 12, 16, 18, 19, 20, 21, 22

D

Democracia 12, 133, 163, 164, 166, 170, 171, 185, 186, 189

Digitalização 7, 24, 108, 270, 271, 274

Divulgação 30, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 95, 149, 171, 186, 187, 188, 198, 301, 316, 324

Docugame 6, 193, 197, 200, 205, 211, 212, 214

F

Facebook 4, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 30, 31, 54, 55, 101, 103, 111, 112, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 131, 134, 199, 211, 227, 228, 230, 233, 234, 235

Fan-page 1, 3

G

Gamificação 6, 200, 202, 205, 212, 213, 214

Gestão cultural 46, 48, 50, 55, 58

H

História cultural 7, 15, 239, 250

História do rádio 173, 175

Howard Becker 239, 240

I

Identidade 17, 22, 47, 49, 50, 53, 54, 55, 58, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 95, 113, 156, 167, 180, 182, 243, 246, 250, 318

Identidade cultural 75, 76, 86, 243, 246

Indústria jornalística 106, 108, 109, 112

inteligência artificial 7, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 291, 292

Interatividade 91, 95, 107, 134, 196, 197, 200, 201, 206, 210, 211, 216, 217, 218, 223, 224, 225, 291, 303

Interface 22, 94, 133, 200, 201, 221, 286, 293, 295, 302

Internet 7, 2, 23, 24, 28, 29, 32, 33, 53, 72, 92, 97, 99, 100, 104, 106, 107, 108, 110, 120, 123, 124, 162, 167, 168, 171, 172, 195, 197, 198, 205, 206, 209, 211, 217, 218, 219, 226, 272, 296, 301, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314

Internet das coisas 7, 306, 307, 308, 310, 311, 312, 313

Intimidade 6, 56, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 309

J

Jornalismo 4, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 33, 34, 46, 47, 48, 55, 56, 57, 58, 94, 108, 112, 120, 122, 134, 143, 144, 145, 151, 183, 186, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 206, 209, 210, 212, 217, 283, 284, 285, 293

Jornalismo multimídia 193, 196, 210

Jornal o povo 143

L

Lean manufacturing 135
Liberdade de informação 184, 185, 187, 188, 189
Liberdade de informação 183
Liberdade de Informação 191
Linguagem Natural 227, 292, 293
Literacia de mídia 5, 89, 90, 91
Literacia em saúde 5, 89, 90, 91, 92

M

Memória 4, 5, 6, 9, 108, 173, 174, 175, 182, 282, 298
Mídia ninja 23, 25, 29, 30, 31, 32, 33
Modelo de negócio 106, 108, 109, 113, 114, 119, 120
Modelo de negócio 5, 106, 116, 120, 121
Mulher 5, 29, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 217, 252, 253, 254, 257, 259, 264, 266, 267, 268, 269, 320, 321, 322
Multiculturalismo 75, 76, 78, 80, 82, 84, 85, 86, 87
Música 7, 8, 37, 49, 50, 52, 56, 180, 194, 200, 212, 231, 250, 270, 289, 291, 295, 296, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305

N

Narrativa jornalística 193
Narrativas transmídia 306, 309, 314
Notícias 5, 7, 23, 26, 30, 33, 34, 106, 108, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 133, 146, 163, 164, 168, 170, 171, 174, 188, 199, 211, 217, 243, 254, 283, 284, 285, 288, 289, 291, 293

O

O Estado de S. Paulo 121, 122, 123, 128, 246
Organizações 3, 4, 11, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 46, 47, 51, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 119, 164, 241
Out of home 216, 220

P

Panificadora 135, 139
Participação 3, 5, 1, 46, 106, 119, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 132, 133, 217, 240, 246, 303, 307

Pauta 29, 56, 143, 158, 165, 254, 322

Publicidade 7, 8, 2, 24, 25, 27, 46, 48, 54, 56, 112, 115, 118, 119, 155, 173, 185, 216, 219, 223, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 306, 307, 308, 311, 312, 313, 315, 316, 317, 318, 320, 321, 322, 323, 324, 326, 327

Q

Quiz 283, 284, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293

R

Rádio regional 173, 182

Realidade aumentada 7, 295, 296, 297, 298, 299, 302, 303, 312

Realidade virtual 7, 295, 296, 297, 298, 301, 302, 303, 304, 305

Redes digitais 110, 296, 301

Religião 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 156, 174, 180

Restaurantes 6, 1, 4, 5, 111, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 234, 235

Revista somtrês 7, 270

Riqueza intangível 106, 108, 110, 111, 112, 115, 117, 119

S

Six sigma 135, 142

Storytelling 7, 202, 214, 306, 307, 308, 309, 310, 312, 313, 314

Subjetividades 252, 253, 258, 265, 266, 268, 300

T

Tecnologias digitais musicais 270, 301

Teorias do jornalismo 23, 31, 34

V





Vale do rio de lama 6, 195, 199, 202, 205, 207, 211, 214

Violência 5, 27, 30, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 156, 157, 160, 162, 164, 165, 320, 321



W

Webdocumentário 193, 195, 196, 197, 199, 202, 205, 206, 209, 211, 212, 214.

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO
.....
NAS CIÊNCIAS DA
COMUNICAÇÃO
.....

-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br